

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista

2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro

Copyright © Atena Editora

Edição de Arte

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores

pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Formação de professores:
perspectivas teóricas e práticas na ação
docente**

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcos Aurélio Alves e Silva

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| F723 | Formação de professores [recurso eletrônico] : perspectivas teóricas e práticas na ação docente 2 / Organizador Marcos Aurélio Alves e Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-223-4 DOI 10.22533/at.ed.234202707 1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Silva, Marcos Aurélio Alves e. CDD 370.71 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente” é uma obra composta por vários trabalhos com traços relevantes no que concerne a discussão da temática da formação de professores. Apresenta relatos que propiciam uma leitura convidativa que tange abordagens teóricas e práticas da formação inicial a formação continuada dos docentes.

Neste sentido, o livro tem como objetivo central em apresentar de forma clara, os estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. No segundo volume é contido escritos que abordam questões da profissionalização docente em seu âmbito de atuação com ênfase, em especial, as temáticas da tecnologia, inclusão, gestão, avaliação e política educacional. Ainda neste volume, é possível encontrar relatos que apontam para os cursos de formação de professores, a partir das práticas que nestes estão inclusas.

O terceiro volume é marcado de modo particular, por debates que enfatizam o professor nas várias modalidades de ensino e o construto de sua identidade enquanto profissional. Também é possível apreciar os trabalhos realizados na atuação do professor em sala de aula, diante dos recursos e metodologias que contribuem na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela temática da formação de professores. Possuir um material que discuta as questões relacionadas a essa temática é muito relevante, pois adentra nos aspectos da profissionalização de uma categoria marcada de características ao longo do tempo.

Deste modo o e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente 2 e 3” apresentam uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui são apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores expor e divulgar seus resultados.

Marcos Aurélio Alves e Silva

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA DÉCADA DE 80 | |
| Francisca Risolene Fernandes Jocilania Souza da Silva Sandra Dias Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.2342027071 | |
| CAPÍTULO 2 | 9 |
| A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES | |
| Rita Maria Sousa Franco Dania Rafaela Ferreira Carvalho José Carlos de Melo | |
| DOI 10.22533/at.ed.2342027072 | |
| CAPÍTULO 3 | 22 |
| A [IN]VISIBILIDADE DA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES | |
| Frankson Santiago Reis Patrícia do Socorro Chaves de Araújo Tadeu João Ribeiro Baptista | |
| DOI 10.22533/at.ed.2342027073 | |
| CAPÍTULO 4 | 34 |
| A UTILIZAÇÃO DO DIÁRIO ÍNTIMO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I – DESCRIÇÕES DE UM PROCEDIMENTO À LUZ DA ISD | |
| Elaine Cristina Ferreira de Oliveira Fabiana Ap. da Silva Andrade Vinícius Cineli Alves | |
| DOI 10.22533/at.ed.2342027074 | |
| CAPÍTULO 5 | 54 |
| ALUNOS COM DEFICIÊNCIA COMO PROTAGONISTAS EM PROJETOS LITERÁRIOS | |
| Maria Solene Santiago Sara Emanuelle Santiago da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.2342027075 | |
| CAPÍTULO 6 | 59 |
| AS TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS | |
| Maria Selta Pereira Maria Vanessa Correia Barbosa | |
| DOI 10.22533/at.ed.2342027076 | |
| CAPÍTULO 7 | 64 |
| AVALIAÇÃO COMO UMA RELAÇÃO DE PODER | |
| Cleonaldo Pereira Cidade Diana Oliveira Santos Bomfim Charlene Ferreira dos Santos Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.2342027077 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 8 | 74 |
| BASE NACIONAL COMUM: A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICA EDUCACIONAL PARA O ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE BARUERI – GRANDE SÃO PAULO. EM CONTEMPLAÇÃO A BASE NACIONAL CURRICULAR | |
| Rosângela da Silva Camargo Paglia | |
| DOI 10.22533/at.ed.2342027078 | |
| CAPÍTULO 9 | 86 |
| CLICANDO A CIDADE: ENSINO INTERDISCIPLINAR DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO POR MEIO DE FOTOGRAFIAS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | |
| Marluce Bruna Ferreira da Silva | |
| Iury de Almeida Accordi | |
| Andréia Ambrósio-Accordi | |
| DOI 10.22533/at.ed.2342027079 | |
| CAPÍTULO 10 | 98 |
| DOCENTES NÃO DOENTES: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DE QUEM EDUCA | |
| Michelli Pires Goes | |
| Iury de Almeida Accordi | |
| Andréia Ambrósio-Accordi | |
| Sandra Pottmeier | |
| DOI 10.22533/at.ed.23420270710 | |
| CAPÍTULO 11 | 109 |
| EDUCAR GENÉTICA: INSTRUMENTOS DIDÁTICOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DAS LEIS DE MENDEL | |
| Vitória Beatriz Rocha Gomes | |
| Nayara Gonçalves de Sousa | |
| Larisse dos Santos Fernandes | |
| Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda | |
| Francisco de Assis Diniz Sobrinho | |
| DOI 10.22533/at.ed.23420270711 | |
| CAPÍTULO 12 | 121 |
| FACES DA EXCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: COM A PALAVRA, OS CUIDADORES | |
| Katyanna de Brito Anselmo | |
| DOI 10.22533/at.ed.23420270712 | |
| CAPÍTULO 13 | 130 |
| FORMAÇÃO ‘IN LOCO’: DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| Fernanda Pereira da Silva Andrade | |
| Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria | |
| DOI 10.22533/at.ed.23420270713 | |
| CAPÍTULO 14 | 137 |
| FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: DESVELANDO OS VIESES TEÓRICOS QUE CONDUZIRAM TAL PROCESSO FORMATIVO | |
| Luan Henrique Alves | |
| Jacks Richard de Paulo | |
| DOI 10.22533/at.ed.23420270714 | |

CAPÍTULO 15 150

FORMAÇÃO DOCENTE, PERSPECTIVAS LEGAIS E INCLUSÃO ESCOLAR: UMA BREVE REVISÃO TEÓRICA

Ana Luiza Barcelos Ribeiro
Thamires Gomes da Silva Amaral Lessa
Bianka Pires André

DOI 10.22533/at.ed.23420270715

CAPÍTULO 16 163

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA SOCIEDADE DIGITAL: UMA OFICINA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE MÍDIAS EDUCACIONAIS

Amadeu Albino Júnior
Maria da Glória Fernandes do Nascimento Albino
Margareth Santoro Baptista de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.23420270716

CAPÍTULO 17 175

FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO IFPA: DESEMPENHO ACADÊMICO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Ana Maria Leite Lobato
Rita de Cassia Malato Ribeiro Araújo
Natasha Mendonça Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.23420270717

CAPÍTULO 18 184

GESTÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Elizabeth de Fátima da Silva Mattas

DOI 10.22533/at.ed.23420270718

CAPÍTULO 19 199

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO DE QUÍMICA: DESENVOLVIMENTO DE UM KIT DIDÁTICO PARA O ESTUDO DA TEORIA DA DISSOCIAÇÃO ELETROLÍTICA DE ARRHENIUS

Evellyn Delgado Pereira de Araújo
Maria das Graças Negreiros de Medeiros
Vanúbia Pontes dos Santos
Adiel Henrique de Oliveira Pontes
João Batista Moura de Resende Filho
Janaína Aguiar Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.23420270719

CAPÍTULO 20 213

MATEMÁTICA EM FOCO NO CONTEXTO DO EXERCÍCIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM DA LUDICIDADE

Igor de Souza Pereira
Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Rosangela Pereira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.23420270720

CAPÍTULO 21 227

OS CURSOS DE LICENCIATURA DO MARANHÃO E OS INDICADORES DE QUALIDADE DO CPC

Ana Lúcia Cunha Duarte
Ana Beatriz Frazão da Silva
Vitória da Silva Souza
Rafael Mendonça Mattos

DOI 10.22533/at.ed.23420270721

CAPÍTULO 22 237

PLANOS, SEQUÊNCIAS E ABSTRAÇÕES: A CINEMATOGRAFIA E A EDUCAÇÃO

Luís Gustavo da Conceição Galego

Fernando Lourenço Pereira

DOI 10.22533/at.ed.23420270722

CAPÍTULO 23 252

RELATO DA EXPERIÊNCIA COM O MOVIMENTO DE APRENDER E ENSINAR GEOGRAFIA: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA

Jacks Richard de Paulo

Stela Maris Mendes Siqueira Araújo

Wellington Rodrigo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.23420270723

SOBRE O ORGANIZADOR..... 263

ÍNDICE REMISSIVO 264

RELATO DA EXPERIÊNCIA COM O MOVIMENTO DE APRENDER E ENSINAR GEOGRAFIA: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 03/04/2020

Jacks Richard de Paulo

Universidade Federal de Ouro Preto

Ouro Preto, MG

cv:<http://lattes.cnpq.br/6910995649425560>

Stela Maris Mendes Siqueira Araújo

Instituto Federal de Minas Gerais

Ribeirão das Neves, MG

cv: <http://lattes.cnpq.br/7997503360380356>

Wellington Rodrigo Ferreira

Universidade Federal de Ouro Preto

Ouro Preto, MG

cv:<http://lattes.cnpq.br/0264190398238133>

Resumo: A vivência da formação de professores inclui as intensas reflexões acerca das possibilidades de potencializar o processo de ensino e de aprendizagem de Geografia e como objeto desta pesquisa, tem-se a reflexão sobre a experiência vivenciada com futuros professores em relação a construção de maquete e realização de trabalho de campo. Para tal, pretende-se relatar nesta pesquisa de natureza qualitativa, sobre as ações e práticas desenvolvidas com o intuito de refletir sobre as

contribuições para o processo de ensino e de aprendizagem de Geografia com as crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Percebeu-se que tanto o trabalho de campo quanto o processo de confecção de maquete são ferramentas importantes no processo de ensino e de aprendizagem de Geografia, no sentido de contribuir para a construção de conhecimentos, pela possibilidade de motivar os alunos, por promover a aprendizagem de forma concreta ao vivenciarem na prática os conceitos, fatos e fenômenos geográficos que foram trabalhados em sala de aula.

PALAVRAS CHAVE: Ensino e Aprendizagem de Geografia, Maquete, Trabalho de Campo

REPORT OF THE EXPERIENCE WITH THE MOVEMENT TO LEARN AND TEACH GEOGRAPHY: A NECESSARY JOINT

ABSTRACT: The experience of teacher training includes intense reflections about the possibilities improving the teaching and learning of Geography and this research has as an objective the reflection about the lived experience with future teachers concerning building model and and conducting fieldwork. For such purposes it's intended to report in this qualitative research about the actions and

practices developed in order to reflect relating contributions for the teaching and learning process of Geography with children from the early years of Elementary School. It was noticed that both fieldwork and the model making process are important tools in the teaching process and Geography learning towards of contributing to the construction of knowledge, for the possibility of motivating students, for promoting learning in a concrete way by experiencing in practice the concepts, facts and geographical phenomena that were worked on in the classroom.

KEYWORDS: Geography Teaching and Learning, Model, Fieldwork.

1 | INTRODUÇÃO

No contexto da globalização, de maneira geral, a sociedade presencia inúmeras transformações e mudanças que tem impulsionado a necessidade de (re)dimensionamentos no processo de ensino e de aprendizagem em todos os níveis e modalidades de ensino, com destaque para leitura crítica das informações de mundo. Em face de tais transformações e mudanças, procedimentos metodológicos passam a ser demandados pelos professores que atuam nos Anos Iniciais da Educação Básica, sob o intuito de melhor contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, principalmente, em relação aos conceitos, fatos e fenômenos geográficos.

Com base nas proposições anteriores, a escolha desse tema surgiu devido às dificuldades que os professores enfrentam para despertar o interesse de seus alunos e para abordar os conteúdos de Geografia com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sobretudo, que proporcione pensar sobre o mundo num contexto que envolve a dinâmica de inter-relações dos conceitos, principalmente, de forma concreta e romper com visões fragmentadas. Nessa premissa, de acordo com Silva e Mendonça (2005), pode-se romper com a visão fragmentada sobre os ensinamentos de Geografia já bastante cristalizados em muitas salas de aula. Ainda, conforme os autores em questão, na denominada Geografia Tradicional que prioriza-se a memorização e a visão dicotômica entre aspectos físicos e humanos ainda se fazem presentes no cotidiano escolar.

É necessário um ensino contextualizado com a realidade do aluno em prol de romper com as concepções tradicionais de ensino acerca desta área do conhecimento, em que perdurou por várias décadas a utilização de longas listas classificatórias e descritivas, em que ao aluno simplesmente deveria memorizar as informações para demonstrar que havia aprendido (CALLAI, 2005).

Para Marques (2010) o ensino da Geografia ainda acontece na maioria dos casos de forma “tradicional”, uma Geografia que foca tão e somente em memorização ou decoração de fatos, e não em uma alfabetização geográfica. Isso porque a formação de professores, em muitos casos, não respalda em formar o professor pensando na concepção de alfabetizar em Geografia.

Almeida (2006) menciona que os cursos de formação precisam contemplar metodologias com melhor compreensão sobre cartografia pelos educadores, pois esta é imprescindível para que os docentes possam promover a alfabetização cartográfica de seus alunos. Apesar desta importância atribuída anteriormente, Moraes e Lastória (2011), indicam que a grande maioria dos cursos de formação de professores para os anos iniciais da Educação Básica não contemplam um aprofundamento acerca desta temática em questão em suas respectivas grades curriculares.

De acordo com Bitar (2010), para articulação entre teoria e prática, pode-se afirmar que os trabalhos de campo favorecem a melhor compreensão e análise acerca da dinâmica das relações que ocorrem entre a sociedade e a natureza, dentre outros aspectos. Apesar de tal importância, Fortes & Paulo (2016), apontam que a grande maioria dos cursos de formação de professores, em destaque para a área de Pedagogia, não proporcionam trabalho de campo durante a formação inicial, fato este que pode ocasionar dificuldades aos futuros docentes. Ademais, apesar de não serem recentes as pesquisas de educadores na área de Geografia que tem demonstrado tanto a pertinência quanto a prioridade de se construir maquete com os alunos, essa vivência ainda é pouco explorada nos cursos de formação de professores de Pedagogia (PAULO, 2015).

O processo de construção de maquete, juntamente com os futuros educadores na formação inicial, tem a finalidade de proporcionar momentos tanto de vivência quanto de reflexões a respeito das inter-relações sociedade/natureza de seu local de vivência, o mundo. Portanto, ressalta-se que a construção de maquetes pode representar também um momento singular durante o processo de formação no sentido de promover mudanças de concepções de ensino, de aprendizagem e de produção de conhecimento (DUARTE *et al*, 2015).

Diante das necessidades pontuadas, também observa-se na literatura acadêmica a necessidade dos cursos de formação de professores se aproximarem das escolas de Educação Básica no intuito corroborar com práticas pedagógicas que tornem tanto o processo de ensino quanto de aprendizagem de forma mais significativa (CAVALCANTI, 2010).

Diante do exposto, o objetivo principal desta investigação foi o de refletir sobre a experiência vivenciada com futuros professores em relação a construção de maquete e realização de trabalho de campo, com o intuito de se estabelecer subsídios teórico-metodológicos para tais atividades enquanto possibilidade de melhor nortear o processo de ensino e de aprendizagem de Geografia no nível de ensino em questão.

A partir do pressuposto de que tanto o trabalho de campo quanto a maquete também são instrumentos importantes para ensinar Geografia para as crianças, não como um fim, mas como um meio no processo de mediação para construção do conhecimento. Assim acredita-se que os trabalhos de campo e a maquete favorecem a mediação do professor, a participação ativa dos alunos e a percepção de forma crítica da realidade que os envolve.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de mediação pedagógica não é neutro, visto que tal processo também envolve intencionalidade. Com base nesse raciocínio, ao se promover ensinamentos demanda um processo de mediação que abrange docente, discentes e os conceitos/informações de mundo construídas historicamente. A partir de tal analogia, o professor precisa buscar constantemente por novos instrumentos e ou possibilidades, ao passo que o professor representa o principal elo mediador entre seus alunos e o conhecimento científico no processo de aculturação. Assim, iniciamos nossa reflexão com base na literatura acadêmica com alguns apontamentos que podem contribuir para o saber fazer pedagógico docente.

Fortes & Paulo (2016) mencionam que o trabalho de campo favorece a articulação de conceitos pelo professor e contribui para a construção do conhecimento. Nesse sentido, Cavalcanti (2003), destaca que o processo de ensino envolve momentos favoráveis a intervenção propositais, sob o intuito de se promover a relação consciente e ativa dos alunos frente aos objetos da ciência que estão sendo abordados.

Na mesma linha de raciocínio anterior, Certeau (1999) destaca que na importante tarefa de interpretar e compreender o mundo pode-se inferir que é extremamente essencial no processo de ensino e de aprendizagem estabelecermos possibilidades de experimentação, ou seja, de articulação entre teoria e prática, podendo contribuir para a aprendizagem da criança.

A construção de uma maquete de um recorte do espaço geográfico que envolve o entorno da Instituição de ensino, por exemplo, é fundamental para o processo de ensino e de aprendizagem, pois, representa um prisma de informações que potencializa a interdisciplinarmente. Para Paulo (2015), por meio do diálogo e da problematização sobre o lugar representado na maquete, as crianças encontram referências, ou mesmo, dão início ao processo de construção destas.

Segundo Paulo (2013), por muito tempo, o ensino tradicional de Geografia priorizou a capacidade de memorização de informações pelo sujeito, sem haver preocupação acerca das inter-relações que envolvem os fatos e fenômenos geográficos. De acordo com Souza & Chiapetti (2012), no contexto atual, o ensino de Geografia deixa a abordagem descritiva em prol de uma ciência problematizadora, instigadora de discussões, e em constantes buscas por soluções para os problemas que afligem a sociedade.

De acordo com Oliveira & Assis (2009), o trabalho de campo corresponde a um rico instrumento, cujos potenciais pedagógicos são facilitadores da elucidação do mundo pela Geografia. Nesse sentido, os referidos autores destacam a sua importância para:

(...) compreender as diferenciações entre as paisagens dos livros didáticos e as paisagens vivenciadas in loco. Estas são movidas e vivificadas pela relação dos alunos com as configurações óticas apreciadas sem recortes. São vistas juntamente com os movimentos das relações sociais, seus diferentes tipos de uso e seu entorno,

Conforme Cavalcanti (2003), a incumbência do ensino se pauta em verter os conteúdos abordados em objetos de conhecimentos para os sujeitos, o que demanda diálogo de tais sujeitos, que já abarcam intensos aspectos culturais, com outros objetos culturais que lhes são apresentados, no intuito de atribuição/construção de significados próprios.

Nesse viés de raciocínio, vários pesquisadores mencionam a importância e possibilidades de aplicação da metodologia que contemple os trabalhos de campo e a construção de maquete no processo de ensino e de aprendizagem de Geografia, enquanto um instrumento de (re)significação dos conhecimentos pelos alunos e também de desenvolvimento de novas habilidades e competências relacionadas aos conceitos, fatos e fenômenos geográficos. Por fim, na mesma direção de pensamento, Gasparin (2007) relata que ao se mencionar a mediação há que se considerar também um processo que permeia a releitura, a reinterpretção e também a ressignificação do conhecimento.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imperiosidade de proporcionar momentos de vivências durante a formação inicial de professores com a construção de material didático, em destaque, a maquete (Figura 01). A utilização de tal recurso para o processo de mediação dos ensinamentos de Geografia, além de ser significativa a aprendizagem também pode contribuir para exemplificação de situações que podem ser aproveitadas em sua íntegra ou adaptadas de acordo com a realidade que envolve a sala de aula dos futuros educadores. Com base em tais preceitos, Chaves (2000), menciona que a formação inicial de professores precisa contemplar momentos de vivência para que os futuros docentes possam brincar tais vivências ou promover adaptações em consonância com o contexto de trabalho.



Figura 01- Maquete em curvas de nível - Entorno da UFOP/Campus Ouro Preto

Fonte: Construção das alunas do Curso de Pedagogia/UFOP/2019.

Aproximar do local de vivência de nossos alunos, de forma que estes percebam as repercussões das ações da sociedade sobre a natureza, pode contribuir para que eles também possam melhor analisar como se dá o processo de transformação e de produção de seu lugar de vivência, o mundo. Desta forma, como ressalta Callai (2005), a dinâmica de inter-relações que se sucedem entre a sociedade e a natureza se constituem em objeto de análise da ciência geográfica, cuja compreensão e análise crítica dos desdobramentos desta dinâmica são imprescindíveis para leitura de mundo.

É importante destacar que a maioria dos graduandos manifestou que tinha pouca prática em construir maquete. Os poucos que manifestaram ter, atribuiu a aquisição desta a época de estudante do curso de magistério, em nível de segundo grau. Nesse caso em questão da situação de vivência e experiência com a maquete, pode-se inferir que a aquisição da prática não ocorre pelo simples fato de construir tal recurso, mas sim, pela forma com que os futuros professores problematizam e a utilizam para proceder a mediação dos ensinamentos.

A maquete propiciou um ambiente favorável de convívio durante as aulas e de intensa interação entre os futuros professores, e, entre os futuros professores e professor formador. Pautados na troca de conhecimento, tanto nos procedimentos de confecção quanto na construção de significado e entendimento dos fatos e fenômenos geográficos. Pode-se inferir que tais vivências puderam proporcionar momentos de reflexão sobre as possibilidades de se promover a mediação pedagógica entre os futuros educadores sobre como as crianças dos Anos Iniciais da Educação Básica podem ser estimuladas a construir o raciocínio geográfico por meio desta atividade em específico.

Destarte, no processo de mediação pedagógica, o professor tem a possibilidade de promover a intervenção para que o aluno consiga superar suas dificuldades ou limitações sobre diferentes aspectos por meio da Zona de Desenvolvimento Proximal. A partir de tal conceito formulado por Vygotsky (1984, p. 97), “(...) a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes”.

É inexorável o potencial pedagógico da maquete, pois, como destaca Rêgo (2015, p. 23):

O professor tem a responsabilidade de descobrir meios que favoreçam o desenvolvimento mental do educando e, neste sentido, entende-se que a maquete, quando usada corretamente aponta nesta direção. Trata-se de uma possibilidade da quebra de barreiras do horizonte entre a percepção e a representação geográfica.

O trabalho de campo é utilizado enquanto um recurso imprescindível para o processo de ensino e de aprendizagem em diversas áreas do conhecimento, sobretudo, na área de Geografia (MEIRELES & PORTUGAL, 2009). Nesta última, potencializa a construção de conhecimentos ao possibilitar a observação *in loco* de fatos e fenômenos geográficos ampliando as possibilidades de reflexões relacionadas a diferentes aspectos, tais como recursos naturais, econômicos, sociais, dentre outros (Figura 02).



Figura 02- Trabalho de Campo – Gruta da Lapinha/Lagoa Santa, MG.

Fonte: Alunos do Curso de Pedagogia/UFOP (2019).

Acreditar que o professor ao abordar os conceitos em um trabalho de campo com as crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como seu processo de preparação e todas as etapas de sua realização potencializa o processo de construção do conhecimento, amplia a possibilidade de compreender a realidade que os cerca, pois, como ressalta Nidelcoff (1983, p. 11), “a escola tem que ajudar a criança, para que se inicie na realidade imediata, com o meio e aprenda a ver no mesmo, para em seguida estender seu olhar na direção dos horizontes mais largos”.

De acordo com BNCC (2016), destaca-se nesse documento a importância do desenvolvimento de propostas de atividades pelos professores de forma interdisciplinar. Nesse sentido, tanto a maquete quanto as propostas de trabalho de campo podem romper com o paradigma da ciência geográfica em termos de memorização de informações e estudos fragmentados, ampliando consideravelmente as possibilidades de proceder a interdisciplinaridade. Conforme Fazenda (2008, p. 82), a interdisciplinaridade trata-se de uma nova e importante atitude, pois:

A prática interdisciplinar pressupõe uma desconstrução, uma ruptura com o tradicional e com o cotidiano tarefairo escolar. O professor interdisciplinar percorre as regiões fronteiriças flexíveis onde o “eu” convive com o outro sem abrir mão de duas características, possibilitando a interdependência, o compartilhamento o encontro, o diálogo e as transformações. Esse é o movimento da interdisciplinaridade caracterizada por atitudes ante o conhecimento.

Mediante as considerações anteriores e em relação aos problemas que vivenciam os professores, Nóvoa (1992, p. 9) destaca que “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa e inovação pedagógica sem uma formação adequada para o professor”. Assim, torna-se nítida a necessidade de (re)dimensionamentos nos cursos de formação inicial de Pedagogia, além da oferta de cursos de formação continuada de professores que possam atender as demandas da contemporaneidade, em destaque para a aplicação de metodologias de trabalho de campo e de construção de maquetes para os Anos Iniciais da Educação Básica.

Com base nas considerações elencadas, os futuros professores por meio da realização de trabalho de campo e da construção de maquete tem a possibilidade de aliar os conceitos teóricos à prática. Portanto, pode contribuir acerca do processo de leitura e interpretação dos fatos e fenômenos geográficos, por exemplo, observações de modificações de relevo e paisagem, além das transformações no espaço geográfico. Dentro desses aspectos, pode-se inferir que o trabalho de campo e a maquete representam poderosos recursos didáticos e que pode possibilitar o aprendizado seja da observação, da reflexão e da análise do dinamismo e transformação das relações que se dão entre a sociedade e natureza.

Segundo Kaercher *et al* (2001), sem reflexão mais sistematizada, nossa experiência profissional vira rotina e repetição. E o que é pior: entranha para a mudança. Sendo assim, nenhum professor deve ser um simples repassador de conteúdo e sim agente de mudança

social.

Por isto a necessidade de conhecer Moysés, Geraldi e Collares (2002) falam da aventura do conhecer como sendo um ato que promove um reencontro do conhecimento com o sujeito, o qual, aprendendo a olhar, percebe que o desafio do conhecimento é assumir que tudo que sabe e conhece pode ser desmontado, remontado, substituído, estabilizado e até mesmo loucamente fixado por uns tempos. Pellanda (2000), citando Maturana, Varela e Lévy, mostrará que o conhecimento não pode ser transmitido como quem copia um disquete. É preciso que cada um refaça a experiência e que re-crie o mundo a partir de seus próprios olhares.

4 | CONCLUSÃO

Embora as conclusões não se esgotem com o tema, apresenta-se algumas considerações. Sobre propostas de trabalho de campo proporcionam inúmeras contribuições para o processo de ensino e de aprendizagem de Geografia, seja pela possibilidade de motivar os alunos em relação aos conceitos abordados, seja por promover a aprendizagem de forma concreta ao vivenciarem na prática os fatos e fenômenos geográficos discutidos e observados *in loco*, seja pelas intensas possibilidades de reflexões que podem se desdobrar em relação a *práxis* educativa e de (re)dimensionamentos desta.

Percebe-se que apesar da inserção de maquete e do trabalho de campo para o processo de ensino e de aprendizagem de Geografia em curso de formação de professores para área de Pedagogia ainda esteja distante de se constituir uma atividade mais intensificada, os futuros professores destacam tanto a importância quanto a necessidade de pertinência destes para promoverem os ensinamentos acerca dos fatos e fenômenos geográficos com as crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Por fim, constata-se que a ausência de desenvolvimento de propostas de atividades de campo e de construção de maquete durante a formação inicial dos professores, pode ocasionar pouca efetividade em relação a interdisciplinaridade nesse nível de ensino. Visto que os futuros docentes precisam vivenciar e experiências a implementação de tais metodologias durante o processo de formação de professores. Ademais, ressalta-se também a necessidade de oferta de cursos de formação continuada para os professores que atuam com as crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para que possam experimentar metodologias e romper com a visão tradicional de ensino de Geografia que ainda perdura em muitas salas de aula de nosso país. Diante do exposto, a confirmação da exigência em articular “formação inicial e continuada” com a prática docente, que, juntas, poderão contribuir para práticas cada vez melhores nos processos de aprender e ensinar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa – iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Editora Contexto. 2006
- BITAR, A. L. **Pesquisa em educação ambiental: a atividade de campo em teses e dissertações**. Programa de Pós-Graduação em Educação Área de Educação Ambiental. Dissertação de Mestrado em Educação. UNESP. 2010. 173p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. 2ª ed.** Revista. 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acessado em: 10/02/2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF. 1998.
- CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.
- CAVALCANTI, L. S. **A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento. Perspectivas atuais. BH. 2010.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus. 2003.
- CERTEAU, M. de. **A invenção do Cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis. RJ: Vozes. 1999.
- CHAVES, S. N. **A construção coletiva de uma prática de formação de professores de Ciências: tensões entre o pensar e o agir**. Tese de doutorado. Faculdade de Educação. UNICAMP. Campinas. 2000.
- DUARTE, G. F. *et al.* **A utilização da maquete na construção do saber geográfico: um relato de experiência do PIBID. II CONEDU**. Congresso Nacional de Educação. Campina Grande. 2015.
- FAZENDA, I. C. A. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- FORTES, A. P. P. PAULO, J. R. **Trabalho de campo nos anos iniciais da educação básica: contribuições para o ensino de geografia**. Relatório Final de Projeto de Iniciação à Pesquisa/UFOP. 2016.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. ed. Campinas, SP : Autores Associados, 2007. p.113-115.
- KAERCHER, N. A. **Desafios e Utopias no Ensino de Geografia. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões/org.** Antonio Carlos Castrogiovanni *et al* 3 ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS. 2001.
- LÉVI-STRAUSS, C. **A ciência do concreto**. In: LÉVI-STRAUSS, C. *O pensamento selvagem*. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1976.
- MARQUES, V. **Alfabetização em geografia nas primeiras séries do ensino fundamental: formação do professor polivalente**. Encontro Nacional dos Geógrafos. Porto Alegre. 2010.
- MEIRELES, M. M. PORTUGAL, J. F. **Trabalho de campo interdisciplinar no contexto da formação inicial de professores de geografia**. IN: 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre. 2009.
- MORAIS, C. C.; LASTÓRIA A. C. **Cartografia escolar nos anos iniciais: a “alfabetização cartográfica” nas práticas dos professores**. In: Colóquio de Cartografia Para Crianças e Escolares , 7, 2011. Vitória. Anais... Vitória, 2011. p. 153-165.

NIDELCOFF, M. T. **A escola e a compreensão da realidade**. 8 ed. São Paulo: Brasiliense. 1983.

NÓVOA, A. (org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, C. D. M. ASSIS, R. J. S. **Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula**. Educação e Pesquisa. SP, v. 35, n.1, p. 195-209, jan./abr. 2009.

PAULO, J. R. **A construção de maquetes nas aulas de Geografia: contribuições para mudanças de concepções de ensino**. In: SEMINÁRIO NACIONAL INTERDISCIPLINAR EM EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS, 2015, FRANCISCO BELTRÃO. SENIEE. FRANCISCO BELTRÃO: UNIOESTE, 2015. V. p. 795-805.

PAULO, J. R. **Mudanças de concepções de ensino de cartografia: contribuições de uma parceria colaborativa com professores de Geografia na educação básica**. Tese de Doutorado em Educação/ UNIMEP. Piracicaba. SP. 2013.

PELLANDA, N. M. C. **Pierre Lévy e Humberto Maturana: convergências paradigmáticas**. In: PELLANDA, N.M.C.; PELLANDA, E.C. (Org.). *Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

RÊGO, N. de J. F. **O uso da maquete em relação com o ensino aprendizagem dos conteúdos geográficos do 6º Ano do Ensino Fundamental II: Uma experiência no colégio Estadual Professora Ivone Soares Castanharo em Campo Mourão, Paraná**. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Dissertação de Mestrado. 2015. 125 f.

SILVA, A. S. MENDONÇA, M. R. **Geografia interativa e integrada: uma proposta para o laboratório de informática na escola pública**. IX EREGEO. Encontro Regional de Geografia. Porto Nacional. 2005.

SOUZA, S. O. CHIAPETTI, R. J. N. **O trabalho de campo como estratégia no ensino de Geografia**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 3-22, jan./jun. 2012.

VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

SOBRE O ORGANIZADOR

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA - Possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco (2015). Em 2018 se especializou em Metodologia do Ensino da Matemática (Faculdade de Educação São Luís- SP). Obteve seu Mestrado em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco (2018), trabalhando com a temática da formação de professores no processo de escolha dos livros didáticos. Atuou com bolsista CAPES no Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (2014-2015) e no mestrado acadêmico (2016-2018). É Professor Substituto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, atuando no curso técnico integrado ao Ensino Médio e da graduação em Licenciatura em Matemática. Participa do grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa em Políticas Públicas, Currículo e Docência, registrado no CNPq. Atualmente tem se dedicado aos estudos dos campos da formação de professores, ensino de matemática e livro didático.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 2, 3, 6, 7, 43, 97, 173, 253, 254, 261

Alunos 6, 7, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 22, 24, 27, 28, 29, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 138, 140, 144, 146, 147, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 166, 169, 173, 177, 178, 181, 182, 189, 190, 191, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 233, 234, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260

Aprendizagem 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 41, 42, 43, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 97, 101, 107, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 122, 125, 126, 127, 130, 134, 135, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 166, 167, 172, 174, 179, 182, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 219, 225, 235, 237, 244, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 260, 262

Avaliação 42, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 78, 79, 95, 102, 104, 106, 116, 117, 120, 128, 130, 133, 156, 164, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 190, 194, 196, 200, 205, 206, 207, 209, 210, 216, 217, 218, 219, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 245

C

Cinemática 163, 164, 165

Computador 9, 10, 11, 12, 15, 16, 18, 21

Cuidadores 121, 122, 123, 127, 128

Currículo 12, 20, 68, 72, 73, 74, 77, 78, 80, 81, 85, 109, 131, 145, 154, 157, 178, 187, 191, 261, 263

D

Deficiência Visual 87, 154, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 211

Desempenho Acadêmico 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Diário Íntimo 34, 37, 39, 40, 42, 43, 45, 47, 48, 51

Diversidade 61, 74, 75, 77, 81, 110, 111, 130, 134, 140, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 162, 189, 201, 203, 217

E

Educação 2, 5, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 22, 23, 32, 42, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 112, 119, 124,

125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 153, 154, 159, 160, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 211, 213, 215, 218, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 249, 250, 251, 253, 254, 257, 259, 261, 262, 263

Educação Infantil 11, 14, 21, 23, 58, 75, 79, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 154, 161

Ensino-Aprendizagem 9, 10, 12, 27, 111, 116, 119, 122, 158, 172, 202, 207, 211, 237, 244, 250

Ensino de Biologia 110, 112

Ensino de Física 164, 169

Ensino de Genética 110, 111, 119

Ensino de Química 199, 200, 201, 211, 212

Ensino Fundamental 14, 34, 42, 49, 50, 51, 52, 69, 70, 75, 77, 79, 80, 84, 97, 108, 122, 131, 152, 154, 184, 187, 191, 197, 213, 215, 216, 252, 253, 259, 260, 261, 262

Ensino Médio 20, 42, 52, 65, 66, 70, 74, 75, 79, 80, 81, 83, 84, 88, 91, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 154, 174, 191, 199, 200, 201, 202, 205, 211, 243, 245, 250, 251, 263

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 30, 32, 34, 38, 40, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 121, 122, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 144, 147, 148, 153, 155, 157, 160, 161, 162, 165, 173, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 198, 201, 213, 214, 215, 216, 217, 238, 247, 248, 250, 259, 261, 262

Exclusão na História 121

F

Família 1, 2, 3, 5, 6, 7, 47, 48, 56, 59, 62, 63, 78, 124, 125, 127, 160, 246

Formação Continuada 9, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 83, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 174, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 250, 259, 260

Formação Docente 9, 21, 22, 109, 110, 111, 118, 119, 121, 128, 130, 138, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 176, 187, 188, 198, 219, 225

Fotografia 86, 87, 88, 89, 92, 95, 96, 238, 239, 246, 251

G

Gêneros Textuais 34, 35, 36, 39, 51, 52

Gestão Escolar 184, 196

H

História Local 86, 88

I

Inclusão 9, 15, 17, 20, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 64, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 144, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 199, 201, 211, 212
Interdisciplinaridade 86, 87, 98, 99, 101, 170, 259, 260, 261

J

Jogo Didático 110, 119

K

Kit Didático 199, 200, 201, 204, 211

L

Legislação 57, 130, 141, 150, 152, 203, 231
Letramento 1, 3, 163, 165, 245

M

Mídias Educacionais 163, 164, 165, 167, 168

P

PIBID 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 249, 251, 261
Prática Pedagógica 9, 12, 13, 18, 19, 27, 58, 67, 73, 81, 86, 87, 105, 131, 132, 133, 134, 137, 139, 144, 145, 146, 147, 148, 166, 185, 188, 197, 199, 201, 202, 203, 211
Professor 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 29, 32, 36, 37, 38, 41, 52, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 127, 128, 132, 133, 139, 140, 141, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 166, 167, 169, 172, 173, 174, 178, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 196, 197, 199, 201, 203, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 225, 226, 246, 247, 248, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 261, 263
Profissionalização Docente 163, 164, 165, 166, 173, 174
Protagonismo 31, 54

S

Saúde do Professor 99, 100, 101
Situação Acadêmica 175, 181

T

Tecnologia 15, 16, 17, 18, 59, 62, 63, 80, 87, 96, 119, 145, 147, 163, 164, 165, 166, 174, 175, 176, 178, 199, 200, 201, 211, 213, 263

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 